



Relatório Econômico

Janeiro 2021

São Paulo

Av. Brigadeiro Faria Lima, 2277 / 12º andar
Jd. Paulistano - São Paulo, SP – 01452-000
+ 55 11 3071-3329
turimsp@turimbr.com

Rio de Janeiro

Rua Major Rubens Vaz, 236, Gávea
Rio de Janeiro RJ - 22470-070
+ 55 21 2259-8015
turimrj@turimbr.com

Londres

111 Park Street
London – W1K 7JF
+44 (0) 20 3585-2436
turimuk@turimuk.com



Economia Global	-
Coronavírus: Diferenças relevantes na velocidade de vacinação	03
EUA: Sinais de janeiro não sugerem grande impacto da nova onda	04
China: Ressurgência do vírus impacta atividade no curto prazo	05
<i>Economia Brasileira</i>	-
Atividade: Setor industrial segue sua recuperação em V	06
Fiscal: Dívida Bruta encerra 2020 em 89,3% do PIB	07
<i>Mercados</i>	-
Ações: Volatilidade e correção concentrada na última semana do mês	08
Juros: Taxa de 10 anos nos EUA se estabilizando acima de 1%	09
Câmbio: BRL vai deixar de ser um “low yielder”?	10
Bolsas	11
<i>Índices</i>	<i>12</i>

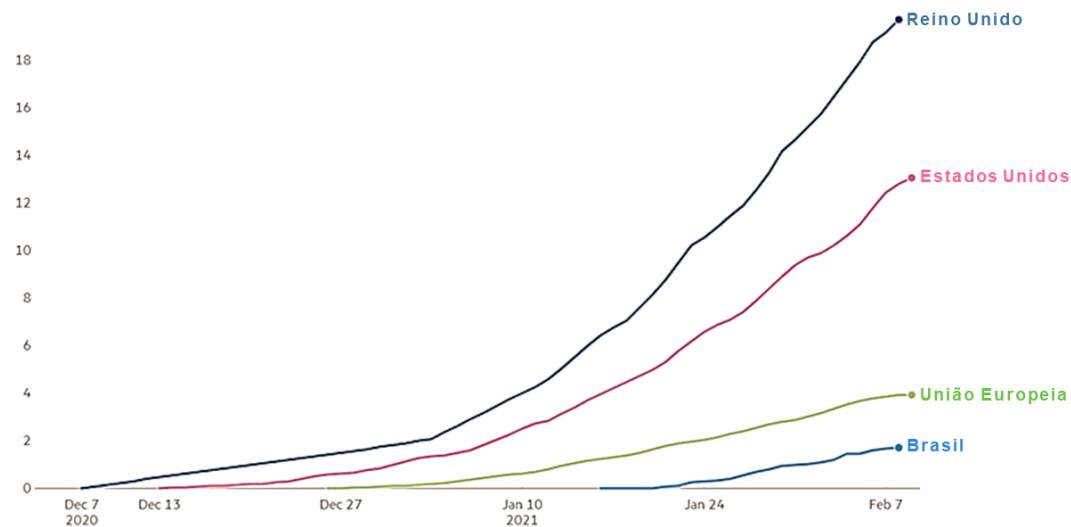


Coronavírus: Diferenças relevantes na velocidade de vacinação

Economia Global

Vacinação

Doses acumuladas administradas por 100 habitantes



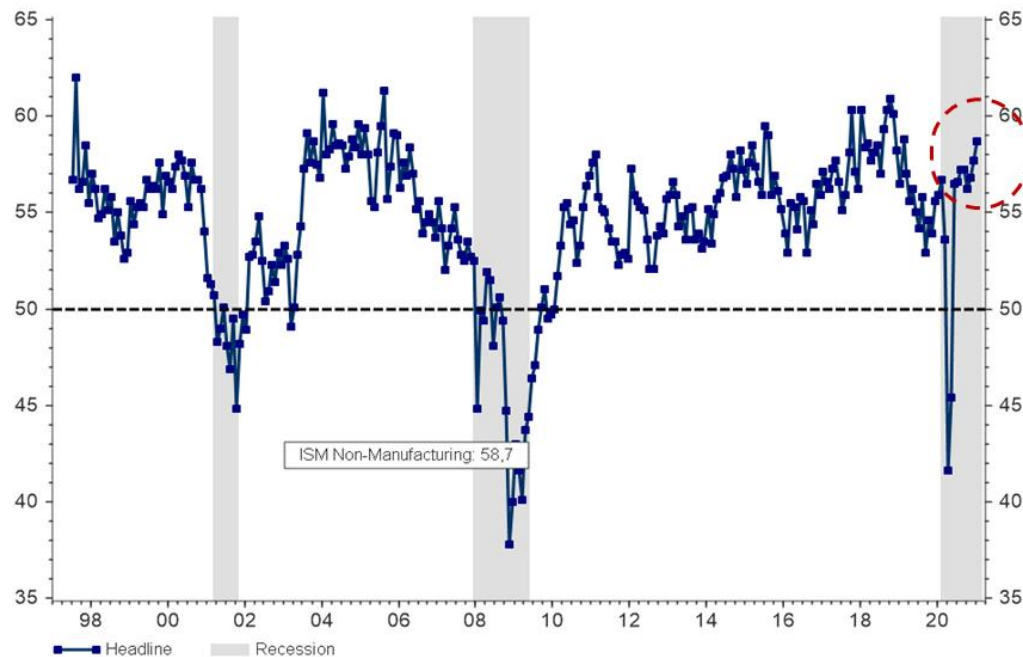
Em 2021 observamos o início do processo de vacinação em diversos países, mas com velocidades de execução distintas, conforme o gráfico ao lado ilustra. Dentre as economias de maior porte, os destaques positivos são Reino Unido e EUA, o que deve ser refletir em uma recuperação mais rápida destas economias no curto prazo. Por outro lado, na Zona do Euro o processo vem sendo mais lento, assim como no Brasil.



EUA: Sinais de janeiro não sugerem grande impacto da nova onda

Economia Global

Institute of Supply Management (ISM) Non-Manufacturing Index
Índice de Atividade



Embora uma perda de momentum da economia americana seja visível desde o mês de dezembro, em particular no mercado de trabalho, alguns sinais referentes a janeiro são mais animadores. Em particular, a pesquisa do setor de serviços (ISM Non-Manufacturing – no gráfico ao lado) surpreendeu positivamente no mês, mesmo com a aceleração do número de novos casos da Covid-19. O amplo suporte fiscal e monetário, e mais recentemente a moderação do número de novos casos, devem voltar a impulsionar a economia americana nos próximos meses.

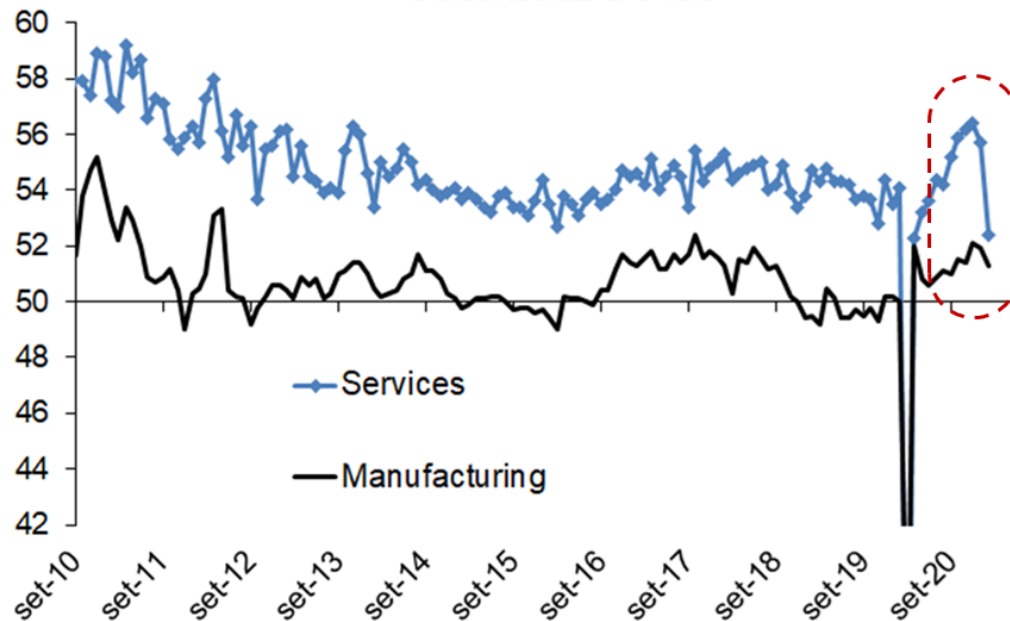


China: Ressurgência do vírus impacta atividade no curto prazo

Economia Global

China: Purchasing Managers Index (PMI)

National Bureau of Statistics (NBS)

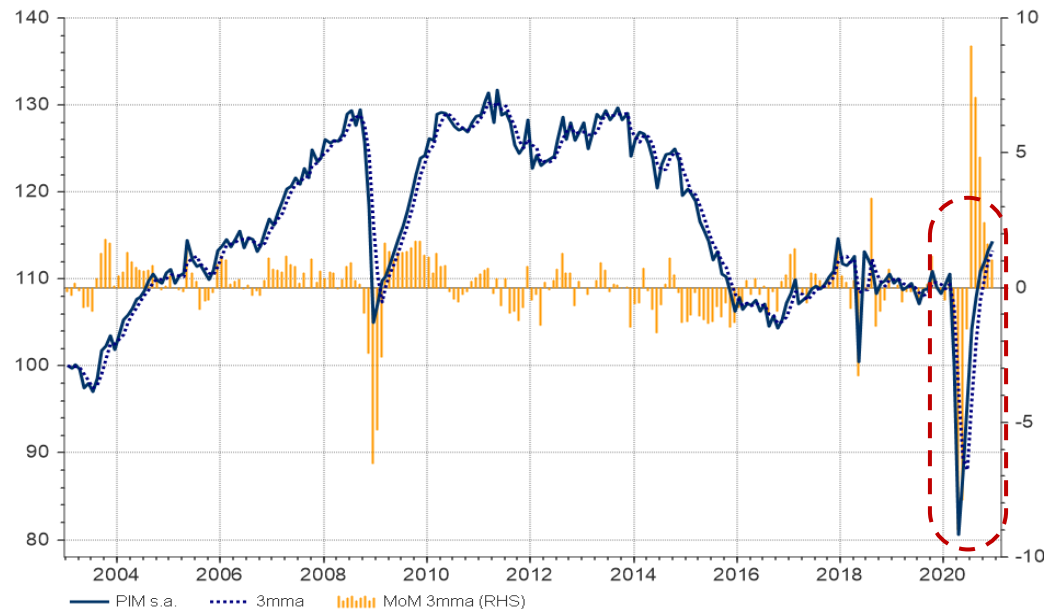


A ressurgência do vírus na economia chinesa desencadeou novas medidas de restrição que impactaram os dados econômicos em janeiro. Enquanto o setor de manufatura (linha preta no gráfico ao lado) mostrou uma correção mais modesta, a perda de momentum no setor de serviços (linha azul no gráfico ao lado) foi mais expressiva, como era de se esperar. Vale ressaltar, entretanto, que o ritmo de atividade ainda permanece forte nos dois segmentos e a correção deve se mostrar temporária.



Atividade: Setor industrial segue sua recuperação em V *Economia Brasileira*

Produção Industrial
Com Ajuste Sazonal



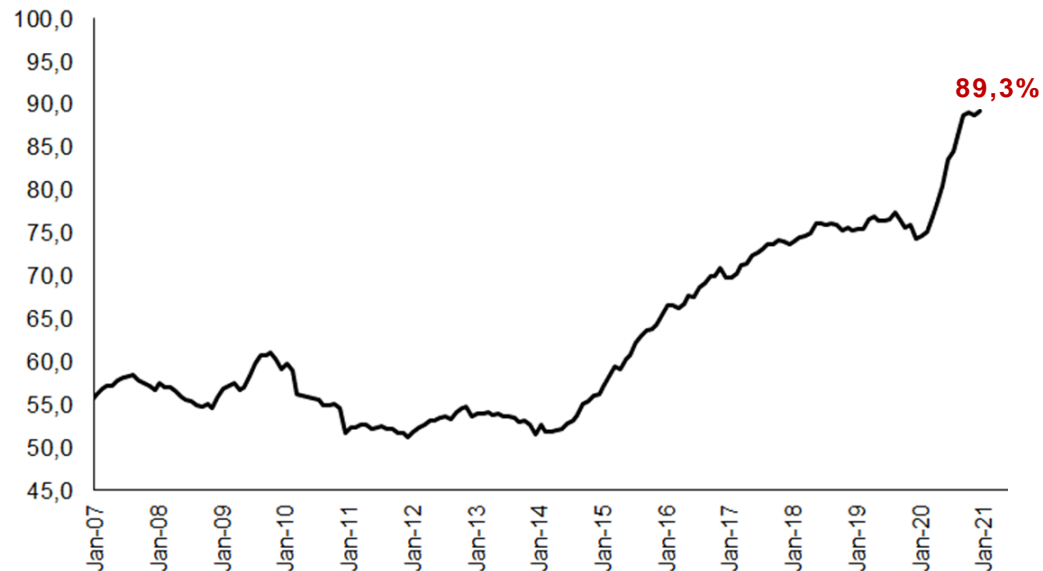
Da mesma maneira que o observado em outras economias, o setor industrial brasileiro apresentou uma recuperação em V ao longo do segundo semestre de 2020. Uma combinação de demanda mais forte por bens (reflexo da pandemia, onde se consumiu relativamente menos serviços, e o auxílio emergencial) com a recomposição de estoques foi a fonte de suporte, e neste último caso o movimento parece ainda ter algum espaço para avançar.



Fiscal: Dívida Bruta encerra 2020 em 89,3% do PIB

Economia Brasileira

Dívida Bruta
% PIB



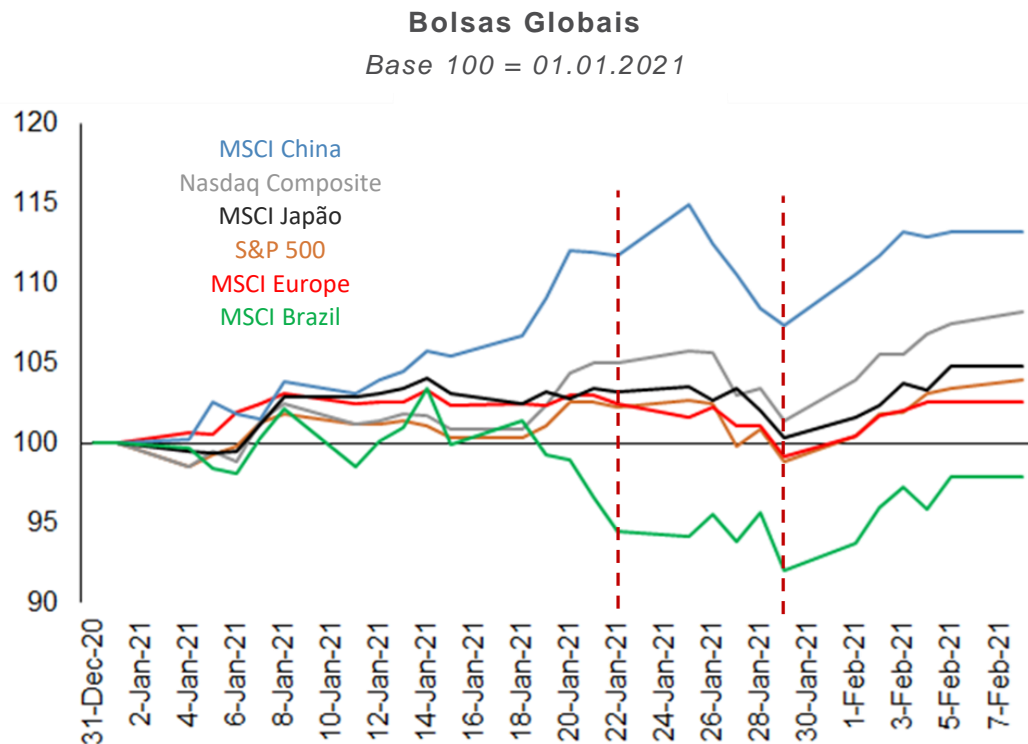
A dívida bruta brasileira fechou 2020 em 89,3%, um grande salto no ano, mas bem mais baixo do que o estimado há alguns meses atrás (algo entre 95%-100%). Contribuiu para um resultado positivo o desempenho melhor do que o esperado do PIB, uma execução fiscal dos gastos ligados à pandemia mais austera nos últimos meses do ano, e a aceleração da inflação, que contribuiu para elevar o PIB nominal, que é o denominador da razão dívida/PIB.

Dito isso, apesar do resultado melhor, o nível é bastante elevado para uma economia emergente e a situação fiscal continua sendo a grande fragilidade do país.



Ações: Volatilidade e correção concentrada na última semana do mês

Mercados



A forte volatilidade e correção dos ativos de risco globais em janeiro foi concentrada na última semana, tendo como catalisador o *short squeeze** em algumas ações, em um movimento coordenado pelas redes sociais. Com algumas destas ações sendo posições vendidas relevantes de alguns *hedge funds*, o fluxo de compra dos investidores de varejo gerou pressão altista sobre as ações, o que por sua vez forçou os fundos a cobrirem as posições vendidas, impulsionando ainda mais estas ações.

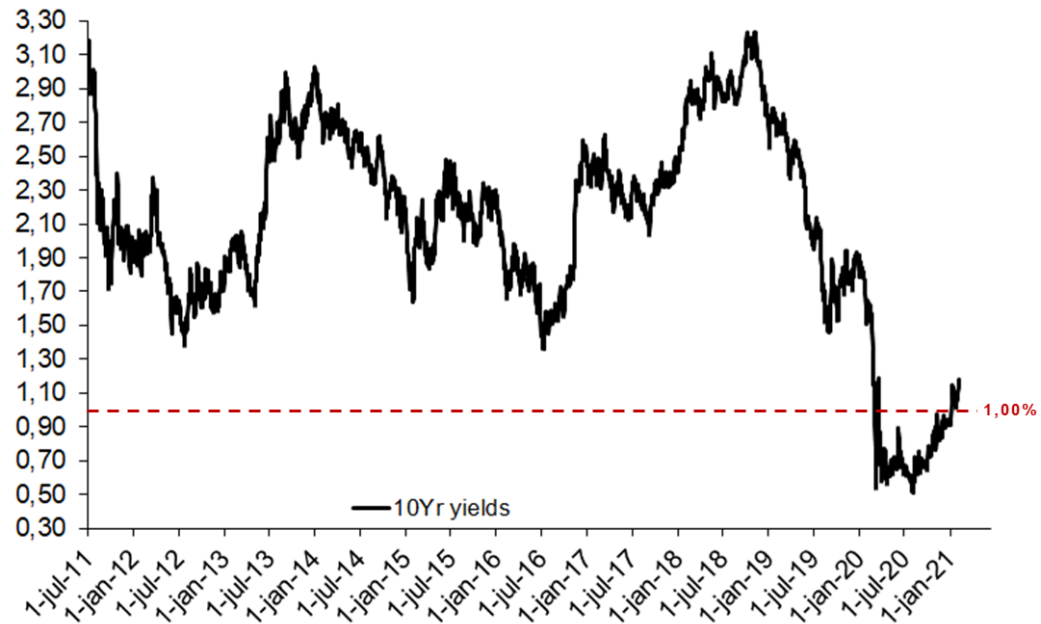
**Short squeeze* é um movimento do mercado que acontece quando o preço de um ativo sobe muito – fazendo com que os investidores que estavam acreditando na queda dele tenham que comprá-lo rapidamente, para evitar maiores prejuízos.



Juros: Taxa de 10 anos nos EUA se estabilizando acima de 1%

Mercados

EUA: Taxa de juros do título de 10 anos



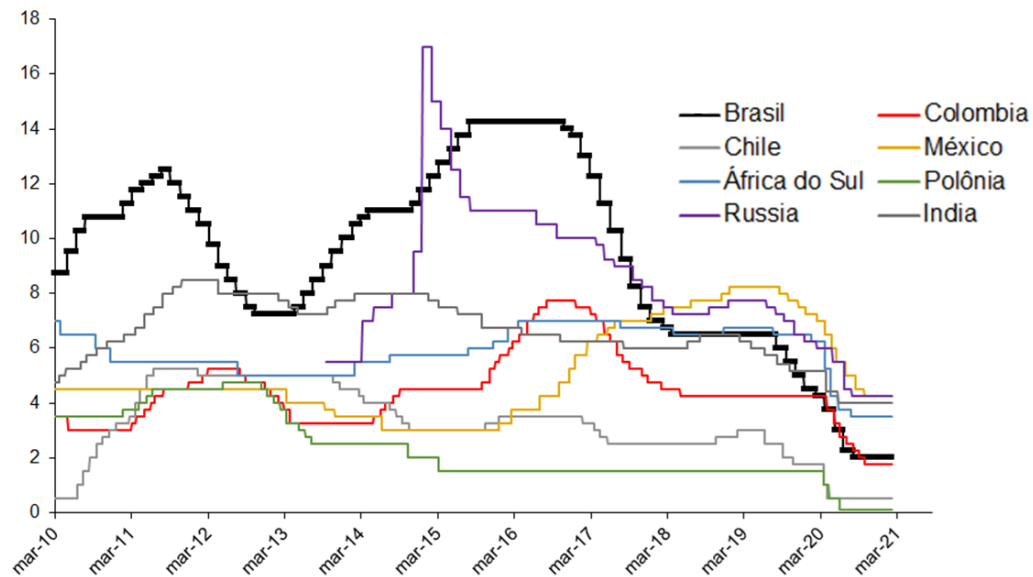
O mercado continua otimista com as chances de aprovação de mais um robusto pacote fiscal nos EUA. Com o progresso mais rápido do programa de vacinação nos EUA sugerindo uma retomada mais veloz da atividade a partir dos próximos meses, principalmente nos setores mais sensíveis (serviços), a inflação implícita na curva de juros americana segue bem sustentada, o que tem sido suficiente para empurrar a taxa de juros de 10 anos para cima de 1,0%.



Câmbio: BRL vai deixar de ser um “low yieldler”?

Mercados

Juros: Mercados Emergentes



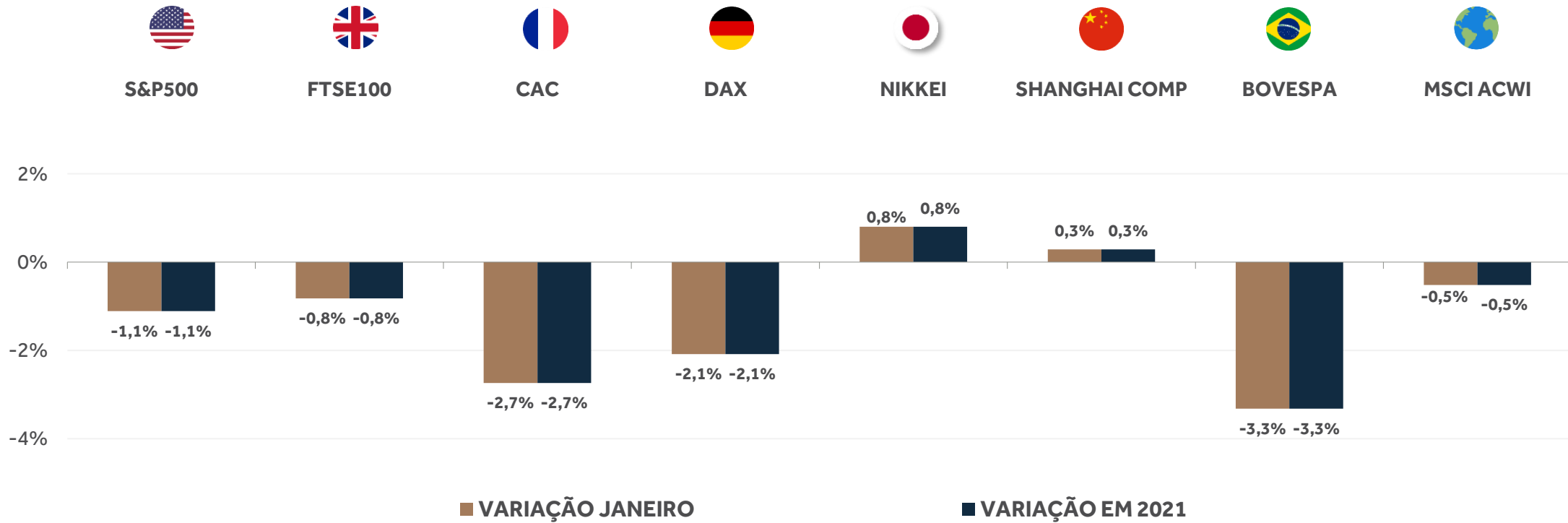
O Banco Central do Brasil sinalizou em comunicação recente que pretende em breve iniciar o processo de normalização da Selic (taxa básica de juros do país), ao afirmar que irá começar a remover o nível de acomodação extraordinário (Selic em 2,0%).

Atualmente a pesquisa Focus estima uma Selic no final de 2021 em 3,5%, mas existe a possibilidade da taxa alcançar patamares mais altos. Em um cenário em que a Selic chegue a um patamar entre 4,0%-5,0%, e tendo em vista a expectativa de relativa estabilidade nas taxas de juros das demais economias emergentes, a moeda brasileira deixaria de ser considerada de baixo *yield*, o que na nossa visão tenderia a favorecer um cenário de apreciação cambial, tudo o mais constante.



Bolsas

Mercados





Índices

Valores e Resultados apresentados na moeda local

	VARIAÇÃO JANEIRO	VALOR EM 31.01.2021	VARIAÇÃO EM 2021	VARIAÇÃO 12 MESES
COMMODITIES				
PETRÓLEO WTI	7,6%	52,2	7,6%	-2,1%
OURO	-2,7%	1.847,65	-2,7%	17,2%
MOEDAS (EM RELAÇÃO AO US\$)				
EURO	-0,7%	1,2136	-0,7%	10,2%
LIBRA	0,3%	1,3708	0,3%	5,3%
YEN	-1,4%	104,68	-1,4%	4,1%
REAL	-5,0%	5,4717	-5,0%	-22,8%
ÍNDICES				
S&P500	-1,1%	3.714,24	-1,1%	13,5%
FTSE100	-0,8%	6.407,46	-0,8%	-14,4%
CAC	-2,7%	5.399,21	-2,7%	-9,3%
DAX	-2,1%	13.432,87	-2,1%	0,7%
NIKKEI	0,8%	27.663,39	0,8%	18,3%
SHANGHAI COMP	0,3%	3.483,07	0,3%	17,0%
BOVESPA	-3,3%	115.067,60	-3,3%	-0,3%
MSCI ACWI	-0,5%	642,91	-0,5%	13,3%



Nossas opiniões são frequentemente baseadas em várias fontes, já que despendemos grande parte de nosso tempo com análises de amplitude global de vários bancos, gestores, corretoras e consultores independentes.

Todas as opiniões contidas neste relatório representam nosso julgamento até esta data e podem mudar sem aviso prévio, a qualquer momento. Este material tem caráter meramente informativo, não devendo ser considerado uma oferta de venda de nossos serviços.



turimbr.com